

## **PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESFERA PÚBLICA: um Estudo Bibliométrico em Múltiplas Áreas do Conhecimento (1970-2015)**

**ANDRÉ SPURI GARCIA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

andrespurigarcia@gmail.com

**JOSÉ ROBERTO PEREIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

jrobpereira25@yahoo.com.br

**VALDERÍ DE CASTRO ALCÂNTARA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

valderialcantara@posgrad.ufla.br

**ELAINE SANTOS TEIXEIRA CRUZ**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

est\_nana@hotmail.com

**LUIZ KENNEDY CRUZ MACHADO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

luizken@yahoo.com.br

## **Introdução**

O conceito de esfera pública vai além das obras de Habermas, sendo debatido por uma diversidade de autores ao pesquisar temas como democracia, movimentos sociais, opinião pública, relações entre Estado e sociedade civil, mídia, deliberação pública e participação social, sendo assim categoria central de algumas perspectivas contemporâneas da democracia (AVRITZER; COSTA, 2004). Portanto, a constatação inicial é que a produção científica em esfera pública parecer ser ampla e plural.

## **Problema de Pesquisa e Objetivo**

É relevante conhecer a produção acadêmica sobre a esfera pública: O número de publicações está crescendo? É uma temática interdisciplinar? Quais os autores mais citados? Quais obras? Quais as palavras-chave centrais? Como é caracterizado o campo de pesquisas em esfera pública? Assim, a pergunta geral deste artigo é: Como se configura o ‘campo’ da produção científica sobre esfera pública? Nesse sentido, o objetivo é analisar como se configura o ‘campo’ de publicações sobre esfera pública.

## **Fundamentação Teórica**

O conceito de esfera pública ganhou grande destaque na segunda metade do século XX e é amplamente discutido na literatura internacional, em campos e disciplinas das ciências como teoria política, história e sociologia (PEREIRA, 2012). É um conceito com “[...] polissemia conceitual manifesta” (RIBEIRO, 2012, p. 2). Ferree et al. (2002) destacam quatro tradições da esfera pública: liberal representativa, liberal participativa, discursiva e construcionista.

## **Metodologia**

Buscou-se a base de dados Web of Science para desenvolver uma pesquisa caracterizada como um estudo bibliométrico, que apesar das limitações, avalia a produção científica e permite identificar tendências, categorias emergentes, autores, obras e temáticas centrais. O estudo foi realizado com 801 artigos científicos publicados de 1970 à 2015. Para a análise utilizou-se de planilhas eletrônicas, EndNote e CiteSpace seguindo o framework proposto por Prado et al. (2016).

## **Análise dos Resultados**

A maioria dos textos é marcada por discussões sobre mídia, internet, cultura política, movimentos sociais e esfera pública transnacional. Habermas é o autor mais citado e possui a obra com maior destaque no campo. Outras características e tendências encontradas foram: o conceito de esfera pública é relevante principalmente em áreas como comunicação, literatura, história, ciência política e filosofia; e está intimamente relacionado com discussões sobre mídia, democracia e comunicação.

## **Conclusão**

O estudo demonstra que o ‘campo’ de publicações em esfera pública é interdisciplinar, amplo e que ainda está em crescimento. Constatou-se que além de ser autor do artigo mais citado (Religion in the public sphere – 220 vezes), Jürgen Habermas aparece como a principal referência bibliográfica do campo com sua obra Mudança Estrutural da Esfera Pública de 1962. Percebeu-se também que por meio de Habermas a tradição discursiva (FERREE et al., 2002) da esfera pública é dominante no campo.

## **Referências Bibliográficas**

FRASER, N. Transnationalizing the public sphere: on the legitimacy and efficacy of public opinion in a post-Westphalian world. *Theory Culture & Society*, v. 24, n. 4, p. 7-30, 2007.

HABERMAS, J. Religion in the public sphere. *European Journal of Philosophy*, v. 14, n. 1, p. 1-25, 2006.

FERREE, M. M.; GAMSON, W. A.; GERHARDS, J.; RUCHT, D. Four models of the public sphere in modern democracies. *Theory and Society*, v. 31, n. 3, p. 289-324, 2002.

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESFERA PÚBLICA: um Estudo Bibliométrico em Múltiplas Áreas do Conhecimento (1970-2015)

## 1 INTRODUÇÃO

A categoria esfera pública é bastante referenciada na literatura e possui um percurso histórico e conceitual marcado por diferentes conceituações e vertentes (PEREIRA, 2012; KOÇAN, 2008). Além disso, é também um conceito contestado e ao pensar a mesma comumente se está considerando as relações entre os cidadãos e o Estado – debate que emerge desde os tempos de Aristóteles (KOÇAN, 2008). Além deste, outros autores como Hannah Arendt, Jürgen Habermas, Nancy Fraser, Charles Taylor, Niklas Luhmann, John Keane, Robert Putnam são referenciados em relação a essa temática, todavia, o filósofo frankfurtiano de segunda geração, Jürgen Habermas, parece ser o principal teórico da categoria (FERREE et al., 2002; LUBENOW, 2007; KOÇAN, 2008).

A esfera pública é um conceito instável nas obras de Habermas (SILVA, 2001; LUBENOW, 2007). No que se refere ao autor, os principais momentos de discussão são as obras: *Strukturwandel der Öffentlichkeit* (Mudança Estrutural da Esfera Pública) de 1962, *Theorie des Kommunikativen Handelns* (Teoria do Agir Comunicativo) de 1981 e *Faktizität und Geltung* (Direito e Democracia) de 1992. Na primeira obra, Habermas apresenta como buscou na Inglaterra, França e Alemanha do século XVIII e XIX a formação de uma publicidade politizada e mostra o processo pelo qual esta se despolitiza no século XX. De forma geral, Habermas (2003) apresenta como a esfera pública influenciou a constituição dos Estados nacionais por meio da formação de uma opinião pública. Sendo assim, o autor utiliza a palavra ‘*öffentlichkeit*’ que, segundo Laval (2002), seria propriamente traduzida como ‘publicidade’. Nas publicações inglesas se utiliza o termo ‘*public sphere*’ e no Brasil é mais comum ‘esfera pública’ – algumas traduções utilizam ‘espaço público’ (HABERMAS, 2012).

Sabe-se, no entanto, que o conceito de esfera pública vai além das obras de Habermas, sendo debatido por uma diversidade de autores ao pesquisar temas como democracia, movimentos sociais, opinião pública, relações entre Estado e sociedade civil, mídia, deliberação pública e participação social, sendo assim categoria central de algumas perspectivas contemporâneas da democracia (AVRITZER; COSTA, 2004). Portanto, a constatação inicial é que a produção científica em esfera pública parecer ser ampla e plural.

Diante dessas considerações torna-se relevante conhecer a produção acadêmica sobre a esfera pública: O número de publicações está crescendo? É uma temática interdisciplinar? Quais os autores mais citados? Quais obras? Quais os países com maior número de artigos? Quais foram os periódicos que mais publicaram e as palavras-chave centrais? como é caracterizado o campo de pesquisas em esfera pública? Assim, a pergunta geral deste artigo é: Como se configura o ‘campo’ da produção científica sobre esfera pública? Nesse sentido, o **objetivo é analisar como se configura o ‘campo’ de publicações sobre esfera pública**. Para tanto, buscou-se a base de dados *Web of Science* para desenvolver uma pesquisa caracterizada como um estudo bibliométrico, que apesar das limitações, avalia a produção científica e permite identificar tendências, categorias emergentes, autores, obras e temáticas centrais (COOPER, 1988; MOREIRA, 2004; PRADO et al., 2016).

Além desta introdução, o artigo apresenta um breve escopo teórico sobre o tema (2), metodologia de pesquisa (3) e resultados (4). Por fim, são expostas as considerações finais (5) apontando implicações, limitações e recomendações do estudo.

## 2 BREVE ESCOPO TEÓRICO

O conceito de esfera pública ganhou grande destaque na segunda metade do século XX e é aplicado nas discussões sobre democracia, comunicação, movimentos sociais e sociedade civil. Este conceito é amplamente discutido na literatura internacional, em campos

e disciplinas das ciências como teoria política, história e sociologia (PEREIRA, 2012). Destaca-se que nos últimos anos diversos conceitos de esfera pública foram incorporados a literatura da administração, administração pública e gestão social e nesse contexto adentrou ao campo das ciências aplicadas (ALCÂNTARA, 2015). Devido o destaque acadêmico é um conceito com “[...] polissemia conceitual manifesta” (RIBEIRO, 2012, p. 2) e várias contestações (KOÇAN, 2008).

O conceito aparece, embora com diferenças, nas obras de Aristóteles, Hannah Arendt, Jürgen Habermas, Nancy Fraser, Charles Taylor, Niklas Luhmann, John Keane, Robert D. Putnam e outros (FERREE et al., 2002; LUBENOW, 2007; KOÇAN, 2008). Segundo Koçan (2008), os conceitos de esfera pública permeiam significados micro e macro, isto é, significados que se pautam em interações entre indivíduos e aqueles que se concentram na interligação de indivíduos, instituições e estruturas. Além disso, existem teorias descritivas e normativas da esfera pública, em que: (a) teorias descritivas buscam explicar o que a esfera pública “é” e buscam analisar como o público afeta a vida política e social; e (b) teorias normativas que estão mais inclinadas a explicar o que a esfera pública “deve ser”, baseando-se em princípios e pressupostos (KOÇAN, 2008; SILVA et al., 2015). Por sua vez, Ferree et al. (2002) destacam quatro tradições da esfera pública: liberal representativa, liberal participativa, discursiva e construcionista. Segundo Ferree et al. (2002), Habermas é a figura principal da tradição discursiva da esfera pública, bem como seu principal teórico desde a década de 1960.

No Brasil, Habermas e Arendt parecem ser os autores mais referenciados quando se trata de debater esfera pública, com proeminência para o frankfurtiano. Conforme Koçan (2008), o autor combina uma teoria descritiva com uma teoria normativa da esfera pública. Recentemente, Silva et al. (2015) buscaram na literatura evidências teórico-empíricas da categoria esfera pública que fazem menção a Habermas. Segundo os autores, esta categoria é pouco explorada no Brasil, mas na literatura internacional o campo encontra-se consolidado (não significando que seja consensual, na verdade, múltiplo e permeado por debates acadêmicos). Em relação a metodologia, a maioria dos estudos nacionais utiliza revisão de literatura e entrevista, com carência de pesquisas históricas. Silva et al. (2015, p. 13) ressaltam que a maioria dos trabalhos analisados “buscou tratar de assuntos pontuais em determinadas regiões, setores ou até mesmo problema social”. Adiante, em seu trabalho Silva et al. (2015) analisaram apenas 35 artigos e as palavras utilizadas para busca direcionaram os resultados para artigos empíricos, o que limita uma análise teórica e o conhecimento até mesmo do campo de publicações sobre esfera pública.

Finalmente, o objetivo deste tópico foi apresentar um breve escopo teórico dado que não se faz necessário uma ampla revisão ‘não sistemática’ para realizar uma revisão sistemática (nos moldes de estudo bibliométrico). A seguir, são apresentados os procedimentos referentes a pesquisa.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

As revisões de literatura são importantes, pois analisam a produção científica disponível e oferecem uma visão geral sobre determinada temática (MOREIRA, 2004; COOPER, 1988). Taylor e Procter (2008) definem a revisão de literatura como um relato do que foi publicado sobre determinado tema ou temática. A revisão de literatura permite encontrar lacunas para pesquisas dentro de um determinado campo de conhecimento. Pode ser feita tanto em campos que possuem poucas publicações como também com grande número de publicações. É importante, porém, que os autores da revisão justifiquem-na dentro de um contexto (STEWART, 2004).

Em relação ao conceito de “esfera pública”, apesar de sua ampla utilização em diversos campos de conhecimento, ainda não foram encontradas revisões sistematizadas sobre

o conceito, especialmente em grandes bases de dados e periódicos com alto fator de impacto. No Brasil, trabalhos como os de Lubenow (2012) e Avritzer e Costa (2004) buscam reconstruir o conceito de esfera pública por meio da leitura de diversos autores como Habermas, Hannah Arendt, Nancy Fraser e Benhabib. Silva et al. (2015) realizaram uma revisão parcial focada apenas em trabalhos empíricos e que citam Habermas. Entretanto, uma revisão como objetivada neste trabalho ainda não foi realizada. Além disso, nos últimos anos a temática esfera pública vem sendo debatida no âmbito da administração, administração pública e gestão social (ALCÂNTARA, 2015). Sendo assim, uma sistematização pode contribuir com novas possibilidades de pesquisas nas ciências sociais aplicadas.

Com isso, no intuito de conhecer a produção acadêmica em torno da temática esfera pública foi realizada uma análise bibliométrica (ou estudo bibliométrico) de artigos científicos. Para Pinto, Serra e Ferreira (2014, p. 345) estudos bibliométricos têm como objetivos analisar “[...] as tendências sobre um determinado assunto ou disciplina, identificar as principais teorias e produção científica de pesquisadores ou instituições ou identificar e mapear a estrutura intelectual de uma disciplina ou área de estudo”.

Por meio de um estudo bibliométrico é possível descobrir, dentro de um conjunto de artigos (ou outras formas de publicação), quais são os autores mais citados, quais são as obras mais referenciadas, quais são as instituições e países que mais discutem determinado tema, quais são as palavras-chave mais utilizadas, quais são os periódicos que mais publicam e, ainda, acompanhar o número de publicações ao longo dos anos, dentre outras possibilidades (PINTO; SERRA; FERREIRA, 2014; PRADO et al., 2016). Além disso, é possível utilizar de redes como análise complementar ou como forma de ilustrar os resultados, facilitando sua visualização e debate (PRADO et al., 2016). Para as buscas realizou-se uma adaptação do *framework* proposto por Prado et al. (2016) – que orienta pesquisas bibliométricas, cientométricas e sociométricas (Quadro 1).

Etapa		Descrição
1	Operacionalização	1.1 Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos
		1.2 Delimitação dos termos que representam o campo
2	Procedimentos de busca	2.1 <i>Title</i> (termo do campo)
		2.2 Utilização de aspas: expressão exata
		2.3 Filtro 1: Delimitação em somente artigos
		2.4 Filtro 2: Todos os anos
		2.5 Filtro 3: Todas as áreas
		2.6 Filtro 4: Todos os idiomas
3	Procedimentos de seleção e análise da produção científica	3.1 <i>Download</i> das referências – <i>software EndNote</i>
		3.2 <i>Download</i> das referências em formato planilha eletrônica
		3.3 <i>Download</i> das referências para utilização no <i>CiteSpace</i>
		3.4 Organização das referências no <i>EndNote</i>
		3.5 Organização de matriz de análise em planilha eletrônica
		3.6 Importação dos dados para <i>softwares</i> de análise
		3.7 Busca dos artigos completos
		3.8 Análise do volume das publicações e tendências temporais
		3.9 Análise das referências e artigos mais citados
		3.10 Análise do país de origem
		3.11 Análise dos periódicos
		3.12 Análise da autoria e coautoria
		3.13 Análise das categorias (áreas) das publicações
		3.14 Análise das palavras-chave
		3.15 Descrição, estudo das relações e tendências

Quadro 1: Etapas do estudo.

Fonte: Adaptado de Prado et al. (2016).

Seguindo as etapas do *framework* acima, para a coleta dos dados foi utilizada a base *Web of Science* da Thomson Reuters em decorrência do grande número de periódicos

indexados, além de fornecer um padrão de operacionalização das buscas (PINTO; SERRA; FERREIRA, 2014; PRADO et al., 2016). É importante ressaltar que essa base possui poucos periódicos brasileiros e que não foi intenção do estudo fazer qualquer inferência a como a esfera pública é discutida nos estudos nacionais. Portanto, são limitações da pesquisa o foco geral e o conhecimento prévio que a *Web of Science* indexa um número maior de periódicos do eixo Estados Unidos e Europa pela característica da base.

Para a busca foi utilizada a expressão “*public sphere*” entre aspas no campo ‘título’, ou seja, o termo deveria constar no título do artigo – não foram encontrados resultados para traduções da expressão em português ou alemão. Utilizou-se apenas essa expressão dado que o objetivo era centrado no campo de pesquisas de esfera pública que diverge do campo de pesquisa de espaço público na maioria de seus textos – em pesquisas futuras é coerente a ampliação para outras significações do ‘público’. Adiante, foram considerados apenas documentos em formato de artigo científico e em todos os anos disponíveis na base até 2015 (último ano completo) – o primeiro encontrado foi de 1970 – e o artigo poderia estar em qualquer idioma e em qualquer área do conhecimento. Este processo resultou em um total de 801 artigos.

Em seguida, foi realizado *download* das referências para o *software EndNote*, *download* das referências em formato planilha eletrônica e *download* das referências para utilização no *CiteSpace* (CHEN, 2006). Após isso, os dados foram organizados nestes *softwares* e em planilha eletrônica. A seguir, foi realizada a busca pelo artigo em formato completo. As análises foram focadas no volume das publicações, tendências temporais, referências e artigos mais citados, país, autoria e coautoria, categorias (áreas) das publicações, palavras-chave, sínteses de artigos mais relevantes (segundo critério de número de citação) e estudo das relações e tendências – este último item por meio do *CiteSpace*.

#### **4 ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA ESFERA PÚBLICA**

Primeiramente, na Figura 1 é apresentado o número de publicações por ano. Percebe-se que, apesar de algumas oscilações, até o presente momento existe uma tendência de crescimento no número de publicações – sendo 2015 o ano com maior número de artigos publicados (64 artigos). Esta análise mostra o quanto a temática esfera pública continua academicamente relevante, principalmente em um contexto mundial marcado por diversas manifestações e questionamentos – teóricos e práticos dos modelos de democracia vigentes e das formas de relação entre Estado, mercado e sociedade. É destaque também que o primeiro artigo encontrado é de 1970 e que até o final da década de 1980 o número de artigos era relativamente baixo. Observa-se um grande salto no número de publicações na década de 1990. Um possível motivo é a tradução para o inglês da obra de Jürgen Habermas, *Mudança Estrutural da Esfera Pública* – até então disponível apenas em alemão. Depois, a partir de 2010 existe um novo salto no número de artigos por ano.

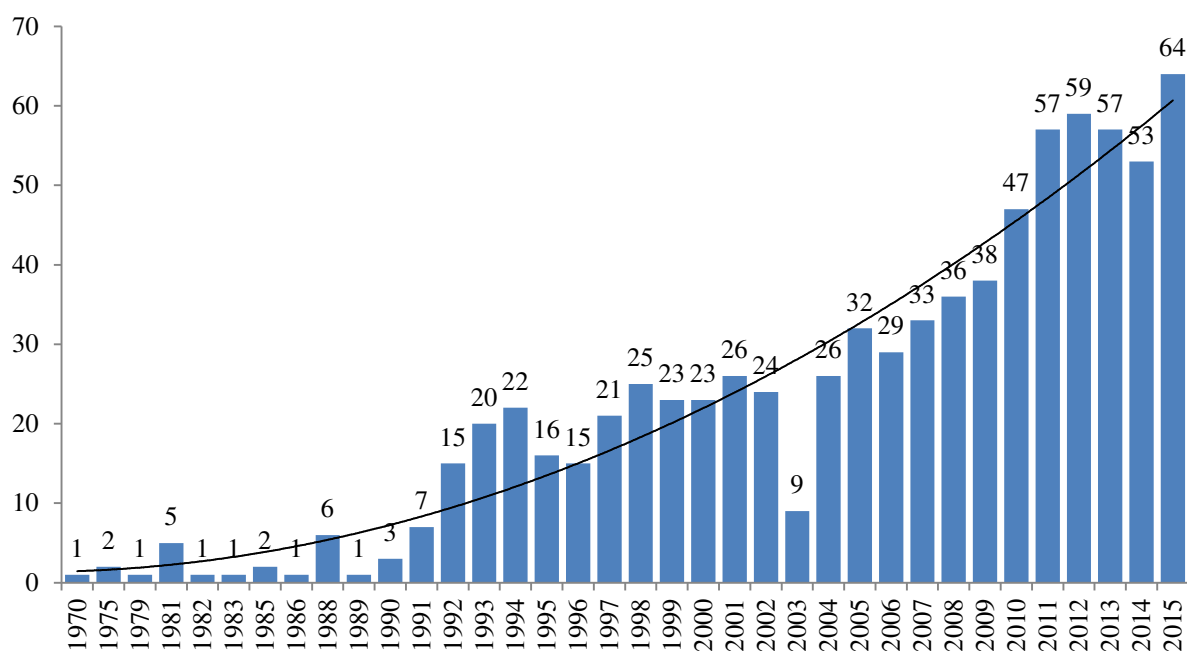


Figura 1: Número de publicações por ano.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Na seqüência, na Tabela 1 são apresentados os dez artigos mais citados da busca e em seguida são sintetizados. A análise dos artigos mais citados é importante, pois oferece uma noção inicial dos temas e dos autores que estão sendo discutidos (portanto, respaldado pelo campo científico). Ademais, os artigos que figuram entre os mais citados geralmente oferecem discussões importantes e de grande relevância para determinada área de conhecimento. Diante disso, apresenta-se a seguir breve análise dos artigos elencados na Tabela 1.

**Tabela 1: Os dez artigos mais citados (citação indexada na base *Web of Science*)**

Título do artigo	Referência	Citações
<i>Religion in the public sphere</i>	Habermas (2006)	220
<i>The virtual sphere: The internet as a public sphere</i>	Papacharissi (2002)	206
<i>How events enter the public sphere: Conflict, location, and sponsorship in local newspaper coverage of public events</i>	Oliver e Myers (1999)	144
<i>Transnationalizing the public sphere: On the legitimacy and efficacy of public opinion in a post-Westphalian world</i>	Fraser (2007)	132
<i>The new public sphere: Global civil society, communication networks, and global governance</i>	Castells (2008)	111
<i>Imagining solidarity: Cosmopolitanism, constitutional patriotism, and the public sphere</i>	Calhoun (2002)	108
<i>Public sphere and private life - toward a synthesis of current historiographical approaches to the old regime</i>	Goodman (1992)	106
<i>Whats political or cultural about political-culture and the public sphere - toward an historical sociology of concept-formation</i>	Somers (1995)	97
<i>Movements and media: Selection processes and evolutionary dynamics in the public sphere</i>	Koopmans (2004)	93
<i>Public sphere civil society in China - the 3rd realm between state and society</i>	Huang (1993)	89

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em *Religion in the public sphere* Habermas (2006) explica como as religiões ganharam uma importância política ao longo dos últimos anos. O autor destaca como a religião, nas diversas regiões do mundo, provoca conflitos e são utilizadas também para justificar atos de terrorismo. Habermas (2006) questiona a capacidade que os cidadãos têm de separar mentalmente razões religiosas e razões seculares, uma vez que muitas pessoas

assentam sua vida cotidiana baseada na sua crença religiosa. Para ele, se determinados indivíduos baseiam sua existência política e social na crença religiosa e, ao mesmo tempo, o Estado permite estas crenças como direito básico, este não pode esperar que todas as pessoas justifiquem suas decisões e argumentos com base na razão secular. Portanto, argumentos religiosos podem estar na esfera pública política formal e informal, desde que sejam traduzidos, ou seja, transformem-se em uma razão secular. Entretanto, os religiosos devem aceitar a prioridade oferecida às razões seculares na arena política. Ou seja, os cidadãos religiosos devem aprender a desenvolver uma postura epistêmica em uma sociedade secular. Entretanto, Habermas destaca que não se deve excluir tradições religiosas que desencadeiam uma inspiração para toda sociedade. Ademais, os secularistas devem reconhecer suas limitações. Neste sentido, os secularistas e o pensamento pós-metafísico podem aprender com a religião. Habermas (2006, p. 18; tradução nossa) destaca, portanto, que “a mudança de atitudes epistêmicas deve ocorrer para a consciência religiosa se tornar reflexiva e para a consciência secularista transcender suas limitações”, ou seja, um processo de aprendizagem complementar.

Em seu trabalho, Papacharissi (2002) discute o papel da internet na esfera pública. Para o autor a internet e os novos meios de comunicação podem aumentar a democratização política ao aumentar as possibilidades de expressão política e, conseqüentemente, desenvolver cidadãos mais ativos politicamente. A internet é uma excelente fonte de informações e opiniões, alternativa aos tradicionais meios de comunicação (rádio, televisão) sempre questionados pela sua parcialidade e confluência com interesses econômicos e políticos. Por outro lado, Papacharissi (2002) destaca que os “céticos” em relação a internet advogam que esta pode ocasionar o declínio da esfera pública por ser um recurso ainda não acessível universalmente, ou seja, existem pessoas que não possuem acesso a internet; pelo fato das discussões na internet serem fragmentadas e superficiais (opinião compartilhada por Habermas) e porque o anonimato favorece a proliferação de “discursos de ódio” (PAPACHARISSI, 2002). Nesse contexto, o trabalho de Papacharissi (2002) realiza um debate entre “céticos” e “otimistas” em relação ao potencial democratizante da internet e das novas tecnologias de comunicação. Finalmente, Papacharissi (2002) destaca que é incerto o papel da internet como protagonista de uma mudança política. O autor frisa que a internet criou novos “espaços públicos” e pode ampliar a participação, mas não se sabe ao certo se esses espaços são capazes de aprofundar a democracia e rejuvenescer a esfera pública.

Oliver e Myers (1999) buscaram analisar eventos públicos (marchas, protestos, manifestações, apresentações teatrais e musicais, comícios, etc.) e sua relação com a mídia. Segundo os autores, a vida pública ocorre em lugares públicos em que as pessoas podem debater “cara a cara” e influenciar um ao outro. Os autores ressaltam que manifestações, protestos, entre outros eventos públicos, buscam expressar um sentimento coletivo e influenciar a opinião pública, ou seja, esses eventos públicos são importantes para a esfera pública. Destacam ainda que a mídia faz a ligação entre o “evento” e a esfera pública e que sem a cobertura da mídia o evento teria pouco poder de influenciar a opinião pública. Nesse sentido, os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na repercussão de um protesto. Os autores buscam discutir quais fatores influenciam a probabilidade de determinado evento público receber ou não cobertura da mídia. Para tanto Oliver e Myers (1999) analisaram eventos públicos na cidade de Madison no ano de 1994. Os resultados mostraram que “manifestações” chamam mais atenção da mídia que os demais eventos públicos e que pautas conflituosas e polêmicas tendem a receber maior “atenção da mídia”.

Fraser (2007) traz à tona a ideia de esfera pública transnacional, ou seja, arenas discursivas que não estão restritas aos limites de uma nação ou estado. Segundo a autora, a teoria da esfera pública habermasiana, desde 1962, tem sido utilizada para um determinado território, para uma dada comunidade política. Em contrapartida, com a instabilidade



geopolítica resultante da Guerra Fria e, mais recentemente, com o fenômeno da globalização, torna-se necessário repensar o conceito de esfera pública em um contexto transnacional (FRASER, 2007). A autora dedica um tópico de seu texto para apresentar as características da esfera pública habermasiana e para tal esforço utiliza a obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública* publicada pelo autor em 1962. Segundo a autora, o conceito de Habermas repousa sobre seis pressupostos teóricos-sociais que deixam claro o caráter nacional de seu conceito: 1) a opinião pública e a esfera pública estão relacionadas com um Estado que exerce poder soberano sobre um determinado território; 2) os membros da esfera pública são membros de uma determinada comunidade política; 3) um dos principais pontos de discussão era a boa organização das relações econômicas da comunidade política; 4) Habermas discorreu sobre o papel da mídia para difundir opiniões, ou seja, permitir a comunicação entre distantes, mas concentrou-se sobre o papel da mídia e imprensa nacionais; 5) Habermas acreditava que a discussão na esfera pública era linguisticamente compreensível e transparente, ou seja, o debate era realizado em uma linguagem nacional; 6) Habermas buscou as origens culturais da esfera pública nos textos do século XVIII e, nesse sentido, acreditava que esses gêneros burgueses possibilitaram a criação de uma nova postura subjetiva por meio da qual os indivíduos sentiam-se membros de uma determinada comunidade (FRASER, 2007). Fraser (2007) ressalta, então, que Habermas conceituou a esfera pública tendo como projeto político a democratização do Estado-nação.

Entretanto, Fraser (2007) destaca que nas sociedades contemporâneas os problemas não estão circunscritos a fronteira dos Estados territoriais. Aquecimento global, desemprego, guerra ao terrorismo, direitos humanos, por exemplo, são assuntos que extrapolam as fronteiras dos países. Nesse sentido, é necessário discutir sobre a esfera pública transnacional. A esfera pública transnacional traz novas indagações sobre legitimidade e eficácia: como interrogar a eficácia se a opinião pública não tem um destinatário certo? Como interrogar a legitimidade se a esfera pública não envolve apenas uma determinada comunidade política? Para responder estas perguntas a autora sugere rever os seis pressupostos da teoria habermasiana e ampliar uma visão focada no Estado nacional para uma visão transnacional – o próprio Habermas vai caminhar nessa direção posteriormente. Diante do exposto, Fraser (2007) destaca que é necessário repensar a legitimidade e eficácia em um contexto transnacional.

Castells (2008), assim como Fraser (2007), argumenta a necessidade de pensar em uma esfera pública internacional. A esfera pública existe, segundo Castells (2008), dentro de um espaço político/institucional que não está sujeito ao controle de um poder soberano em particular. Castells (2008) reconhece a existência de interesses sociais que são expressos em nível mundial como, por exemplo, as religiões, aquecimento global, direitos humanos, segurança global, terrorismo, armas químicas, entre outros. Reconhece, ainda, a existência de uma sociedade global, de uma governança global representada por instituições políticas internacionais – ONU, FMI, entre outras. Para o autor, a globalização causa, ainda, uma crise de identidade nos Estados-nação e uma crise de equidade com a desregulamentação dos mercados. Segundo Castells (2008), portanto, se for reconhecida a existência de instituições e atores globais, o mesmo tipo de esfera pública idealizada por Habermas para o âmbito nacional deve, nas sociedades contemporâneas, ser expandido para um nível transnacional. Entretanto, esse debate ainda não está claro, ou seja, as condições de existência desta esfera transnacional ainda não estão claras.

Calhoun (2002) também trabalha com a globalização e a ideia de uma esfera pública internacional. Segundo o autor, a globalização é vendida como progresso, como uma necessidade. Concomitantemente, alternativas a globalização são vistas como regresso. O autor busca, portanto, discutir aspectos do discurso dominante sobre a necessidade de globalização e, além disso, procura discutir a inadequação destes discursos sobre a construção

da solidariedade social. Assim, debate com autores que defendem a ideia de uma sociedade transnacional, incluindo Habermas e seu patriotismo cultural. A intenção de Calhoun (2002) não é defender uma ideia antiglobalização, apenas problematizar questões que considera relevante. A esfera pública não deve ser considerada, segundo Calhoun, apenas um espaço de discussões e tomadas de decisões racionais, mas também um lugar de construção de solidariedade social e política e defende que é necessário observar as implicações da globalização para esta construção. Tratar o nacionalismo como algo ultrapassado é deixar de reconhecer seus pontos positivos (CALHOUN, 2002). O autor dialoga com Habermas ao longo de todo texto, discutindo assuntos como globalização, esfera pública, racionalidade e identidade cultural. Calhoun (2002) destaca que a esfera pública é composta também de questões relacionadas à identidade e a cultura e questiona, portanto, como pensar a legitimidade de uma esfera pública internacional. Em síntese, Calhoun (2002) busca levantar questões sobre esfera pública, sociedade civil e sociedade civil global/transnacional.

Goodman (1992) estuda a relação entre esfera pública e esfera/vida privada no Antigo Regime. A data em que escreveu o texto foi oportuna para tal debate, pois as obras *Mudança Estrutural da Esfera Pública* de Habermas e *A História da Vida Privada* editada por Roger Chartier tinham sido recém traduzidas para o inglês. A autora, então, buscou um debate entre as obras mencionadas para mostrar que elas são complementares e que a esfera pública habermasiana é uma das dimensões da esfera privada de Chartier e seus colaboradores. Segundo a autora, a oposição rigorosa entre esfera pública e esfera privada não é válida. Conclui que se atualmente as esferas pública e privada são esferas desacopladas, estas eram articuladas no período do Antigo Regime (GOODMAN, 1992). A autora dedica, ainda, algumas páginas para tratar da mulher na esfera pública.

Somers (1995) trabalha o conceito de “cultura política” que, segundo a autora, esteve bastante presente nos estudos de ciência política e sociologia política nos anos 1950 e 1960 e que foi revivido por sociólogos e cientistas políticos nos anos 1980 e 1990. A autora destaca que o conceito foi associado quase exclusivamente com as teorias de modernização parsonianas nos anos 1950 e 1960. O conceito foi radicalmente criticado pelas ciências sociais durante os anos 1960 e 1970 e veio a tona novamente com a tradução, em 1989, da obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública* de Habermas. Segundo ela, o relato de Habermas sobre a esfera pública burguesa muito tem em comum com o conceito de cultura política utilizado nas teorias parsonianas (SOMERS, 1995). O que causa espanto em Somers (1995) é que o conceito de cultura política, em ambos os casos (Habermas e Parsons), é utilizado de uma forma que não é nem político e nem cultural. A autora busca, então, uma nova lente/abordagem/metodologia para compreender o conceito de cultura política. Sugere o uso de uma sociologia histórica da formação de conceitos (SOMERS, 1995).

Koopmans (2004) estuda as novas formas de interação entre movimentos sociais e autoridades políticas. O autor argumenta que antes do advento do Estado-nação democrático esta interação era localizada, imediata e direta. Esta interação direta ainda não desapareceu por completo, entretanto, tornou-se mais rara. É difícil, nos dias de hoje, que os manifestantes tenham contato direto com seu destinatário. A mídia cumpre um papel importante nesta interação indireta. Koopmans (2004) ressalta que é por meio da mídia que ocorre a interação entre manifestantes e autoridades, assim, os movimentos e as autoridades políticas devem ganhar a simpatia daqueles que estão acompanhando os acontecimentos via mídia. Se determinado protesto não é relatado pelos meios de comunicação há uma enorme chance de o destinatário nem tomar conhecimento deste. Portanto, Koopmans destacava em 2004 a ausência de debates teóricos aprofundados sobre o papel da mídia e seu impacto nos movimentos. Segundo Koopmans (2004), citando Richard Cloward e Frances Fox Piven, as manifestações que contestam as políticas e códigos culturais existentes tendem a não ter sucesso e a permanecerem marginalizadas e sem consequências. O autor destaca que

diariamente diversos grupos tentam inserir mensagens na esfera pública, mas a grande maioria é desconsiderada ou considerada ilegítima. Apenas aquelas que conseguem atrair a atenção dos meios de comunicação conseguem alcançar outros atores sociais. Nesse sentido, portanto, entende-se a esfera pública como um espaço limitado de comunicação e com um nível elevado de competição.

Fechando a lista dos dez artigos mais citados, Huang (1993) buscou estudar a esfera pública, a sociedade civil e a relação entre Estado e a sociedade chinesa. Inicia seu trabalho destacando que Habermas deu dois sentidos para o termo esfera pública: um mais específico, que trata da esfera pública burguesa, e outro mais geral, no qual a esfera pública burguesa é apenas uma variante. O autor cita Habermas em diversos momentos. Segundo Huang (1993), o problema de se utilizar Habermas no contexto chinês é que uma de suas variantes, a esfera burguesa, é muito específica para ser utilizada na China e, em contrapartida, o conceito mais geral pode não ser útil para o específico contexto chinês.

Em síntese, estes dez artigos focam em diversos temas, mas com recorrência para mídia, movimentos sociais e esfera pública transnacional. Constata-se também que além de ser autor do artigo mais citado (*Religion in the public sphere* – 220 vezes), Habermas aparece como a principal referência na maioria dos demais, seja em artigos “favoráveis” a seus conceitos, seja em artigos críticos aos mesmos.

No que se refere aos periódicos que mais publicaram destaca-se que o maior número de artigos foi encontrado nos seguintes: *Javnost-The Public*, *Public Culture*, *Media Culture & Society* e *European Journal of Communication*, conforme ilustra a Tabela 2. A análise de periódicos permite aos pesquisadores encontrar periódicos para busca e submissão de artigos sobre determinada temática, bem como entender onde se concentram as publicações.

**Tabela 2: Periódicos que mais publicaram**

Periódico	Artigos	Proporção
<i>Javnost-The Public</i>	42	5,24%
<i>Public Culture</i>	20	2,50%
<i>Media Culture &amp; Society</i>	18	2,25%
<i>European Journal of Communication</i>	13	1,62%
<i>Media International Australia</i>	9	1,12%
<i>New German Critique</i>	9	1,12%
<i>Telos</i>	9	1,12%
<i>Eighteenth-Century Studies</i>	8	1,00%
<i>Theory Culture &amp; Society</i>	8	1,00%
<i>Social Science History</i>	7	0,87%
<i>Theory And Society</i>	7	0,87%
<b>Total parcial de artigos</b>	<b>150</b>	<b>18,73%</b>
Artigos em outros periódicos	651	81,27%
<b>Total de artigos</b>	<b>801</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cabe destacar que *Javnost – The Public* é um periódico interdisciplinar que foi fundado em 1994 para tratar dos problemas da esfera pública nos níveis nacional e internacional e incentivar a pesquisa nesse campo de conhecimento. Aceita artigos relacionados com cultura, democratização da mídia, o papel da mídia, globalização dos meios de comunicação, comunicação virtual, entre outros tópicos (o que justifica o número bem mais elevado de artigos do que os demais, 42 artigos). O *Public Culture* (20 artigos) é um periódico interdisciplinar de estudos culturais e divulga textos sobre formas culturais da esfera pública e dos fluxos culturais globais. *Media Cultura & Society* (18 artigos) apresenta discussões sobre meios de comunicação em diversos contextos históricos, políticos, sociais, econômicos e culturais. De forma geral, dos artigos apresentados na tabela a maior parte tem foco em temas como mídia, cultura e sociedade.

Continuando, a Figura 2 mostra as categorias da base *Web of Science* nas quais os artigos são enquadrados. Por meio do *software CiteSpace* foi possível visualizar uma linha do tempo e ver em que ano uma determinada categoria teve seu primeiro artigo utilizando o termo ‘*public sphere*’ no título. As categorias permitem inferir em que áreas das ciências determinada temática tem sido estudada.

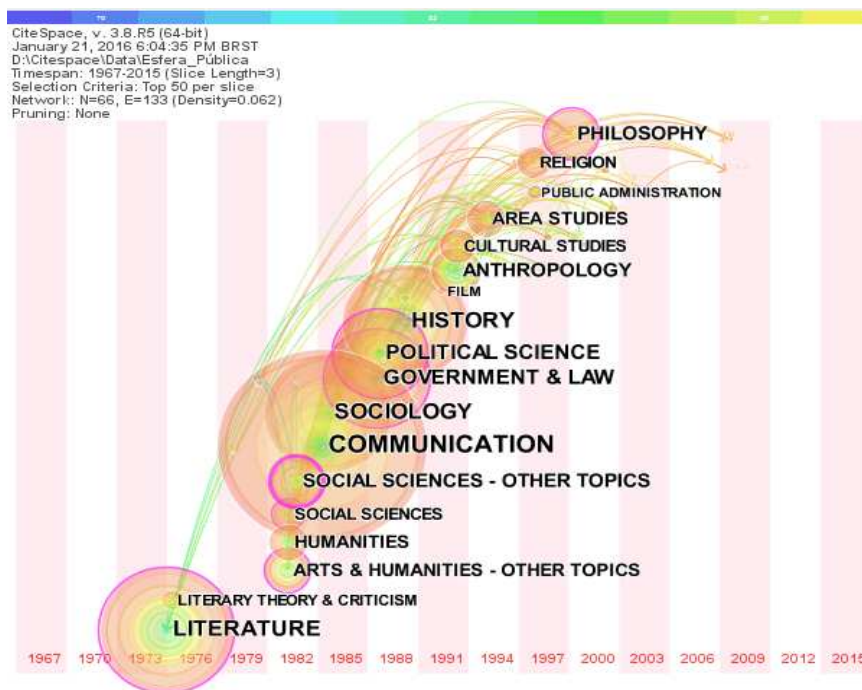


Figura 2: Categorias do *Web of Science* – *time zone*.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados apresentados na Figura 2 permitem inferir que o termo esfera pública é utilizado por diversas áreas do conhecimento. Apesar de não aparecer na figura (aparecem apenas categorias com 14 artigos ou mais), a categoria *Urban Studies* foi a primeira, no ano de 1970, a publicar um artigo com o termo ‘*public sphere*’ no título, a saber: *Commitment is a red herring: a discussion of minority business development to explore the role of the private sector in the public sphere* (BEARD, 1970). Adiante, as maiores categorias são comunicação, literatura, história, ciência política e filosofia. Assim, em termos de textos mais antigos a primeira categoria de destaque é literatura.

A categoria ‘*Communication*’ é a que possui o maior número de artigos (154). A categoria abriga, por exemplo, o estudo de Papacharissi (2002) sobre esfera pública virtual, lembrando que este foi o segundo artigo mais citado da busca. Interessante observar também que a categoria ‘*Philosophy*’ apareceu apenas em 1998. Os pioneiros na área foram Bohman (1998) com o trabalho *The globalization of the public sphere: cosmopolitanism publicity and cultural pluralismo* e Hauser (1998) com o trabalho *Civil society and the principle of the public sphere*. A categoria conta ainda com o artigo mais citado na busca, *Religion in the public sphere* (HABERMAS, 2006). Finalmente, observa-se que mais recentemente a categoria passou a ser trabalhada mais nas áreas das ciências sociais aplicadas (administração pública, por exemplo).

No que tange a produção acadêmica e a relação entre os países, observa-se na Figura 3 que os países que apresentam maior número de publicações são Estados Unidos (266 artigos), Inglaterra (81), Austrália (36), Alemanha (36), Canadá (24), Holanda (13), Itália (12), Noruega (11), Suíça (10) e África do Sul (10). A análise de países permite inferir se existe algum centro de debate sobre determinada temática.

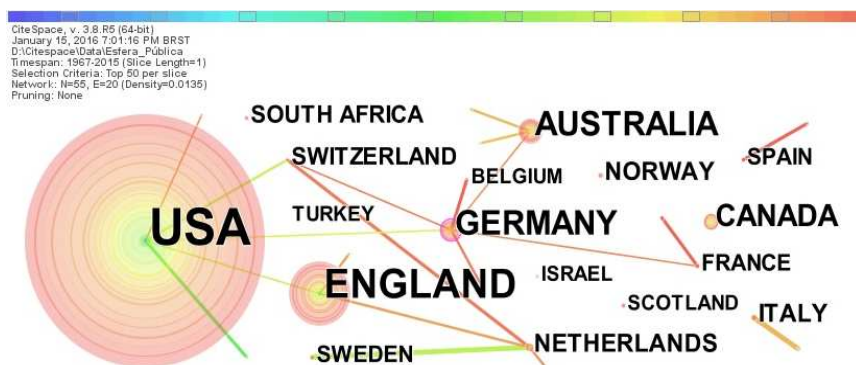


Figura 3: Rede entre países – com base no país do primeiro autor do artigo.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se uma discrepância entre Estados Unidos e Inglaterra para os demais países – que em parte se deve a tendência da própria base (PRADO et al., 2016). O trabalho de Papacharissi (2002) é o artigo mais citado dos Estados Unidos, seguido de Oliver e Myers (1999) e Fraser (2007), todos já abordados neste trabalho. Alemanha é o país que apresenta maior centralidade (0,11), – maior número de ligações/citações – seguida por Estados Unidos (0,06), Austrália (0,04), Holanda (0,04), Suíça (0,04), Inglaterra (0,03) e França (0,02). Ademais, a Alemanha apresenta o artigo mais citado da amostra *Religion in the public sphere* (HABERMAS, 2006). Na sequência, rede de palavras-chave (Figura 4) revela como a categoria esfera pública vem sendo utilizada em estudos de diferentes temáticas/temas.



Figura 4: Rede de palavras-chave citadas nos 801 artigos.  
Fonte: Elaborado pelos autores.

Para além do próprio termo esfera pública, observa-se que mídia, democracia e comunicação são destaques. Diversos autores trabalham a questão dos meios de comunicação – mais recentemente os novos meios de comunicação (como a internet e redes sociais) – e sua influência sobre a esfera pública. Em relação a democracia, a categoria esfera pública é central para discussões sobre modelos de democracia e, principalmente, em discussões relacionadas ao modelo de democracia deliberativa. Esta relação entre esfera pública e democracia pode explicar a presença de palavras como deliberação e discurso. Outras categorias relacionadas a democracia e esfera pública são cidadania, sociedade civil e participação que estão entre as principais palavras-chave.

Dentre os autores mais citados pelos artigos da busca, constata-se que Jürgen Habermas é o autor mais citado, com mais de 700 citações. Um dos prováveis motivos é o fato do autor possuir diversos livros que tratam diretamente da categoria esfera pública e que influenciou fortemente este campo. Importante observar, também, o grande número de citações de Nancy Fraser. A autora que é responsável por importantes críticas ao conceito de

esfera pública habermasiano e trabalha ainda com questões relacionadas a desigualdades na esfera pública (FRASER, 1990; 1992) e esfera pública transnacional (FRASER, 2007). Hannah Arendt aparece também como uma das autoras mais citadas. Por fim, Craig Calhoun também é um autor bastante citado e conta com três obras entre as vinte mais referenciadas, conforme mostra a Tabela 3.

**Tabela 3: Obras mais referenciadas pelos 801 artigos**

Título	Referência	Citações
<i>The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society</i>	Habermas (1989)	204
<i>Habermas and the Public Sphere</i>	Calhoun (1992)	73
<i>Rethinking the Public Sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy</i>	Fraser (1992)	58
<i>Further Reflections on the Public Sphere</i>	Habermas (1992)	45
<i>Women and the Public Sphere in the Age of the French Revolution</i>	Landes (1988)	42
<i>The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society</i>	Habermas (1991)	41
<i>Between facts and norms: Contributions to a discourse theory of law and democracy</i>	Habermas (1996)	39
<i>The Human Condition (A Condição Humana)</i>	Arendt (1958)	37
<i>The Theory of Communicative Action: v. 1</i>	Habermas (1984)	33
<i>Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism</i>	Anderson (1983)	30
<i>Rethinking the Public Sphere: A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy</i>	Fraser (1990)	29
<i>Strukturwandel der Öffentlichkeit Untersuchungen zu einer Kategorie der bürgerlichen Gesellschaft</i>	Habermas (1962)	27
<i>Religion in the Public Sphere</i>	Habermas (2006)	24
<i>The Public Sphere: An Encyclopedia Article</i>	Habermas (1974)	24
<i>The Theory of Communicative Action: v.2</i>	Habermas (1987)	22
<i>Publics and Counterpublics</i>	Warner (2002)	20
<i>Public sphere and experience: Toward an analysis of the bourgeois and proletarian public sphere</i>	Negt and Kluge (1993)	20

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação às obras, observa-se o número grande de citações de várias obras de Habermas. Sua obra mais citada é *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (1989), primeira tradução para o inglês da obra de 1962. Outras são o artigo *Further Reflections on the Public Sphere* e o livro *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy* (*Direito e Democracia: entre Facticidade e Validade*).

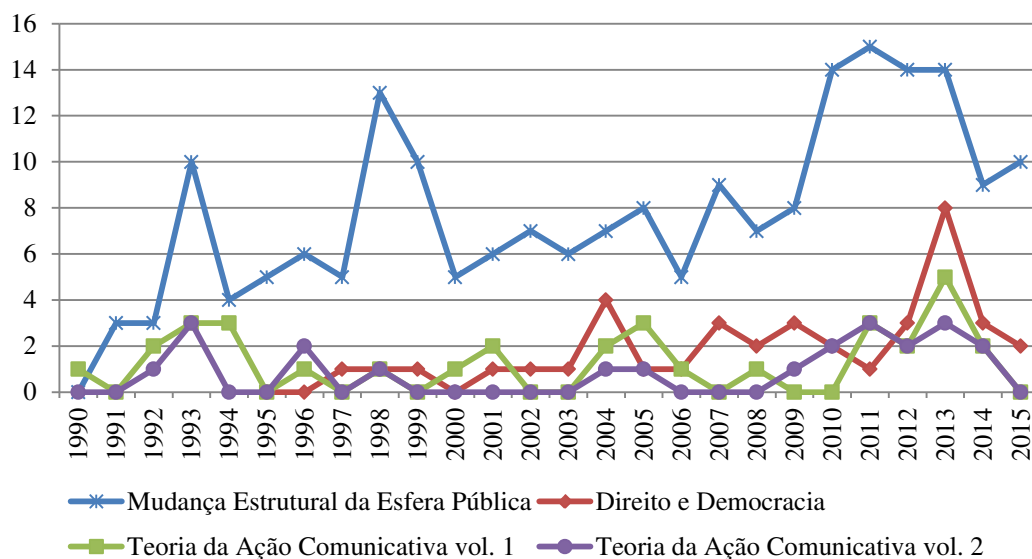


Figura 5: Frequência de citações das obras.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Adiante, apesar de escrita em 1962 e traduzida em 1989, a obra de Habermas continua, após mais de 50 anos, sendo bastante citada. Tendo em vista o autor e suas obras figurarem como as mais citadas, a Figura 5 apresenta o número de citações por ano das obras *Mudança Estrutural da Esfera Pública, Direito e Democracia, Teoria do Agir Comunicativo – Vol. 1 e Teoria do Agir Comunicativo – Vol. 2*.

Destaca-se que *Mudança Estrutural da Esfera Pública* continua sendo, com grande disparidade, a obra mais citada de Habermas. Entretanto, ao longo do tempo Habermas modificou seu conceito de esfera pública, incorporando críticas e reconhecendo limitações políticas-sociológicas e destacando que sua primeira formulação estava relacionada à sociedade burguesa do século XVIII (LUBENOW, 2007; 2012; FRASER, 2007). Portanto, estas alterações devem ser observadas em obras como *Direito e Democracia*, mesmo que sua obra da década de 1960 seja a principal referência do ‘campo’ esfera pública.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar como se configura o ‘campo’ de publicações sobre esfera pública, no intuito de identificar tendências e características centrais. Para tanto, buscou-se a base de dados *Web of Science*. A pesquisa foi desenvolvida como um estudo bibliométrico que permite avaliar a produção científica e identificar tendências, categorias emergentes e temáticas centrais.

Em síntese, esta análise bibliométrica sobre esfera pública demonstra que o ‘campo’ de publicações em esfera pública é interdisciplinar, amplo e que ainda está em crescimento – crescimento que ocorreu principalmente a partir da década de 1990. Os dez artigos mais citados na base *Web of Science* destacam diversos temas como mídia, internet, cultura política, movimentos sociais e esfera pública transnacional (este último é central em três dos dez artigos mais citados). Estes resultados podem ser aplicados em pesquisas de gestão social e administração pública no Brasil. Afinal, temas relacionados a essas áreas do conhecimento são tangenciadas nas pesquisas sobre esfera pública, no entanto, sem grande desenvolvimento ainda.

Também se constatou que além de ser autor do artigo mais citado (*Religion in the public sphere* – 220 vezes), Habermas aparece como a principal referência bibliográfica do campo com sua obra *Mudança Estrutural da Esfera Pública* de 1962 – que apesar das modificações é o texto mais citado – e seu nome está entre as palavras-chave mais citadas. Nisso percebe-se também que por meio de Habermas a tradição discursiva (FERREE et al., 2002) da esfera pública é dominante no campo. Outras características e tendências encontradas foram a expressividade do número de artigos publicados pelo periódico *Javnost – The Public* e por outros que possuem linhas de publicação voltadas para mídia, cultura e sociedade. Adiante, esfera pública é conceito relevante em áreas como comunicação, literatura, história, ciência política e filosofia. Assim, é possível afirmar que a categoria esfera pública é estudada em diferentes áreas de conhecimento e está intimamente relacionada com discussões sobre mídia, democracia e comunicação. Finalmente, os resultados do presente trabalho são importantes para pesquisas sobre esfera pública em diferentes áreas de conhecimento, pois apontam que a temática é abordada de forma interdisciplinar, qual autor mais citado, quais são os periódicos e países com maior número de publicação sobre a temática, além apresentar as principais discussões, bem como contribuições e críticas sobre esfera pública – que podem orientar e embasar novas discussões teóricas e pesquisas empíricas.

Destacam-se três limitações principais: (a) o estudo bibliométrico foi realizado em apenas uma base de dados, que apesar de ser ampla privilegia a literatura dos Estados Unidos e Europa e que, portanto, se torna importante uma revisão que englobe uma diversidade maior de trabalhos da América Latina, especialmente com a utilização de outras bases; (b) as

análises foram mais descritivas, sendo que uma abordagem que explore as lacunas, críticas e diferentes perspectivas da esfera pública pode ser desenvolvida a partir do que foi apresentado; e (c) não foi explorado as diferenças e complementariedades ontológicas, epistemológicas e metodológicas dos artigos analisados (o que poderia gerar agrupamentos ou abordagens).

Como agenda de pesquisa indica-se, além de explorar as lacunas acima descritas: (i) ampliar as pesquisas bibliométricas tendo em vista compreender a pluralidade das significações do ‘público’; (ii) compreender a literatura de formação das esferas públicas na América Latina e em países periféricos, especialmente aqueles que foram colonizados em seu processo de formação; (iii) compreender a categoria esfera pública sob a ótica da “história dos conceitos” de Reinhart Koselleck; (iv) ampliar o debate sobre esfera pública transnacional e sua relação com as “esferas públicas locais”; e (v) analisar comparativamente como os diferentes conceitos de esfera pública, em diversos autores e abordagens, podem ser “reconstruídos” tendo em vista a compreensão dos processos econômicos, sociais e políticos em cursos atualmente no Brasil (como se percebe vários elementos iniciais podem ser vistos neste estudo bibliométrico).

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, V. C. **Mundo-da-vida e sistema: o locus da gestão social sob a abordagem habermasiana**. 2015. 421 p. (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.
- ANDERSON, B. **Imagined communities: Reflections on the origin and spread of nationalism**. London: Verso, 1983.
- ARENDT, H. **The human condition**. Chicago: University of Chicago Press, 1958.
- AVRITZER, L.; COSTA, S. Critical theory, democracy, and the public sphere: concepts and uses in Latin America. **Dados**, v. 47, n. 4, p. 703-728, 2004.
- BEARD, S. S. Commitment is a red herring a discussion of minority business development to explore the role of the private sector in the public sphere. **Urban Affairs Review**, v. 6, n. 1, p. 8-21, 1970.
- BOHMAN, J. The globalization of the public sphere: Cosmopolitanism publicity and cultural pluralism. **Modern Schoolman**, v. 75, n. 2, p. 101-117, 1998.
- CALHOUN, C. J. **Habermas and the public sphere**. Cambridge, MA: MIT press, 1992.
- CALHOUN, C. J. Imagining solidarity: Cosmopolitanism, constitutional patriotism, and the public sphere. **Public Culture**, v. 14, n. 1, p. 147-171, 2002
- CASTELLS, M. The new public sphere: Global civil society, communication networks, and global governance. **Annals of the American Academy of Political and Social Science**, v. 616, p. 78-93, 2008.
- CHEN, C. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 57, n. 3, p. 359-377, 2006.
- COOPER, H. M. Organizing knowledge syntheses: A taxonomy of literature reviews. **Knowledge in Society**, v. 1, n. 1, p. 104-126, 1988.
- FERREE, M. M.; GAMSON, W. A.; GERHARDS, J.; RUCHT, D. Four models of the public sphere in modern democracies. **Theory and society**, v. 31, n. 3, p. 289-324, 2002.



- FRASER, N. Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. In: CALHOUN, C. J. (Edit.). **Habermas and the public sphere**. Cambridge, MA: MIT Press, 1992. p. 107-142.
- FRASER, N. Rethinking the public sphere: A contribution to the critique of actually existing democracy. **Social text**, n. 25/26, p. 56-80, 1990.
- FRASER, N. Transnationalizing the public sphere: on the legitimacy and efficacy of public opinion in a post-Westphalian world. **Theory Culture & Society**, v. 24, n. 4, p. 7-30, 2007.
- GOODMAN, D. Public sphere and private life: Toward a synthesis of current historiographical approaches to the Old Regime. **History and theory**, p. 1-20, 1992.
- HABERMAS, J. **Between facts and norms**: contributions to a discourse theory of law and democracy. Cambridge, MA: MIT press, 1996.
- HABERMAS, J. Espaço público: Um verbete de enciclopédia. **Problemata - Revista Internacional de Filosofia**, v. 3, n. 2, p. 218-227, 2012.
- HABERMAS, J. Further reflections on the public sphere. In: CALHOUN, C. J. (Edit.). **Habermas and the public sphere**. Cambridge, MA: MIT Press, p. 421-461, 1992.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- HABERMAS, J. Religion in the public sphere. **European Journal of Philosophy**, v. 14, n. 1, p. 1-25, 2006.
- HABERMAS, J. **Strukturwandel der Öffentlichkeit**: Untersuchungen zu einer Kategorie der Bürgerlichen Gesellschaft. Frankfurt: Suhrkamp, 1962.
- HABERMAS, J. The public sphere: An encyclopedia article (1964). **New German Critique**, n. 3, p. 49-55, 1974.
- HABERMAS, J. **The structural transformation of the public sphere**: an inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge: MIT Press, 1989.
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action**: reason and the rationalisation of society. Boston, MA: Beacon Press, 1984, (Vol. 1).
- HABERMAS, J. **The theory of communicative action**: the critique of functionalist reason. Boston, MA: Beacon Press, 1987, (Vol. 2).
- HABERMAS, J. **The structural transformation of the public sphere**: An inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge: MIT press, 1991.
- HAUSER, G. A. Civil society and the principle of the public sphere. **Philosophy and Rhetoric**, v. 31, n. 1, p. 19-40, 1998.
- HUANG, P. C. C. "Public Sphere"/"Civil Society" in China?: The Third Realm between State and Society. **Modern China**, v. 19, n. 2, p. 216-240, 1993.
- KOÇAN, G. Models of public sphere in political philosophy. **Eurosphere Çevrimiçi çalışma makaleleri**, v. 2, 2008.
- KOOPMANS, R. Movements and media: Selection processes and evolutionary dynamics in the public sphere. **Theory and Society**, v. 33, n. 3-4, p. 367-391, 2004.
- LANDES, J. B. **Women and the public sphere in the age of the french revolution**. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1988.

- LAVALLE, A. G. Jürgen Habermas e a virtualização da publicidade. **Margem**, v. 16, p. 65-82, 2002.
- LUBENOW, J. A. A categoria de esfera pública em Jürgen Habermas: para uma reconstrução da autocrítica. **Cadernos de Ética e Filosofia Política da USP**, v. 10, p. 103-123, 2007.
- LUBENOW, J. A. A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em homenagem aos 50 anos de Mudança estrutural da esfera pública. **Trans/Form/Ação**, v. 35, n. 03, p. 189-220, 2012.
- MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: Conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, v. 1, n 1, p. 19-30, 2004.
- NEGT, O.; KLUGE, A. **Public sphere and experience**: toward an analysis of the bourgeois and proletarian public sphere. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993.
- OLIVER, P. E.; MYERS, D. J. How events enter the public sphere: Conflict, location, and sponsorship in local newspaper coverage of public events. **American Journal of Sociology**, v. 105, n. 1, p. 38-87, 1999.
- PAPACHARISSI, Z. The virtual sphere: The internet as a public sphere. **New Media & Society**, v. 4, n. 1, p. 9-27, 2002.
- PEREIRA, M. A. Movimentos sociais e democracia: a tensão necessária. **Opinião Pública**, v. 18, p. 68-87, 2012.
- PINTO, C. F.; SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P. A bibliometric study on culture research in International Business. **Brazilian Administration Review**, v. 11, n. 3, p. 340-363, 2014.
- PRADO, J. W.; ALCÂNTARA, V. C.; CARVALHO, F. M.; VIEIRA, K. C.; MACHADO, L. K. C.; TONELLI, D. F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968-2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007-1029, 2016.
- RIBEIRO, P. H. G. O. **Entre eclusas e espelhos**: a esférica pública vista a partir de uma leitura crítica de Niklas Luhmann e de debates contemporâneos. 2012. 308 p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SILVA, É. A. F.; GARCIA, A. S.; MACHADO, J. C.; CRUZ, E. S. T.; PEREIRA, J. R. Evidências da categoria esfera pública Habermasiana: uma meta-síntese de estudos qualitativos. In: XVIII Seminários em Administração, **Anais... USP**, São Paulo, 2015.
- SILVA, F. C. D. Habermas e a esfera pública: reconstruindo a história de uma ideia. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 35, p. 117-138, 2001.
- SOMERS, M. R. What's political or cultural about political culture and the public sphere? Toward an historical sociology of concept formation. **Sociological Theory**, v. 13, n. 2, p. 113-144, 1995.
- STEWART, B. Writing a literature review. **The British Journal of Occupational Therapy**, v. 67, n. 11, p. 495-500, 2004.
- TAYLOR, D.; PROCTER, M. **The literature review**: a few tips on conducting it. 2008. Disponível em: <http://www.writing.utoronto.ca/advice/specific-types-of-writing/literature-review/>. Acesso em: 20 de mar. de 2016.
- WARNER, M. Publics and counterpublics. **Public Culture**, v. 14, n. 1, p. 49-90, 2002.